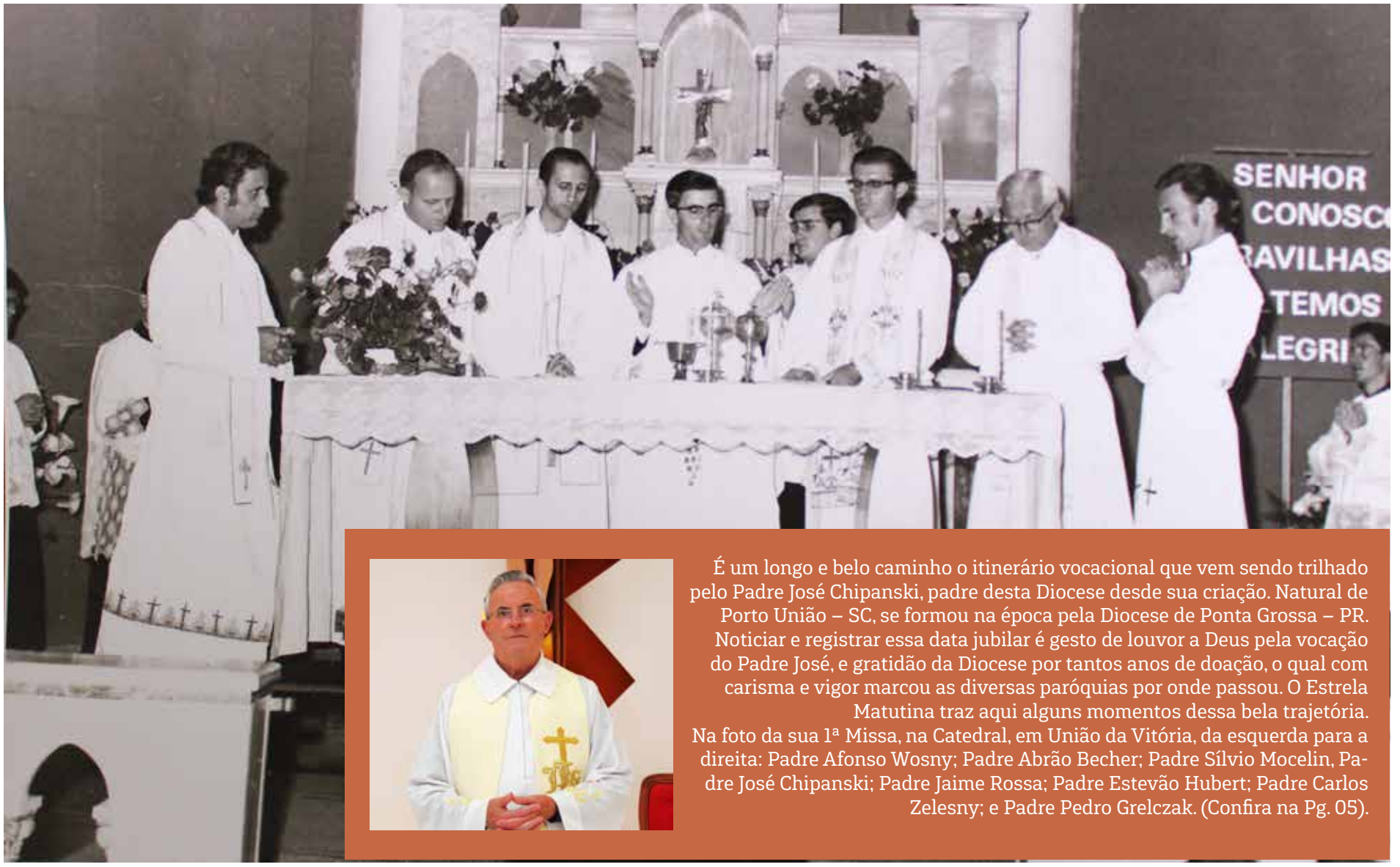
ESTRELA MATUTINA

65 anos

Série B | Nº 296 | 10.000 exemplares

Boletim Informativo da Diocese de União da Vitória | Dezembro de 2023

Padre José Chipanski celebra *50 anos de Sacerdócio*



É um longo e belo caminho o itinerário vocacional que vem sendo trilhado pelo Padre José Chipanski, padre desta Diocese desde sua criação. Natural de Porto União – SC, se formou na época pela Diocese de Ponta Grossa – PR. Noticiar e registrar essa data jubilar é gesto de louvor a Deus pela vocação do Padre José, e gratidão da Diocese por tantos anos de doação, o qual com carisma e vigor marcou as diversas paróquias por onde passou. O Estrela Matutina traz aqui alguns momentos dessa bela trajetória.

Na foto da sua 1ª Missa, na Catedral, em União da Vitória, da esquerda para a direita: Padre Afonso Wosny; Padre Abrão Becher; Padre Sílvio Mocelin, Padre José Chipanski; Padre Jaime Rossa; Padre Estevão Hubert; Padre Carlos Zelesny; e Padre Pedro Grelczak. (Confira na Pg. 05).

CONFIRA TAMBÉM

CÁRITAS DIOCESANA

É credenciada na Caritas Brasileira. Pg. 06

DIÁCONOS PERMANENTES

Escola voltará em 2024. Pg. 07

PASTORAL FAMILIAR

Um caminho sendo fortalecido. Pg. 08

Editorial

Chegar ao final de uma jornada, de um projeto que se quis realizar, ou que fomos convidados a fazer, é sempre motivo de satisfação. Nenhum caminho pelo qual se busque crescimento, resultados melhores, é fácil de trilhar. Os caminhos trazem seus desafios. Mas, são justamente os desafios que nos fazem crescer, aperfeiçoar, amadurecer e dão a sensação de realização de dever cumprido ao final do percurso.

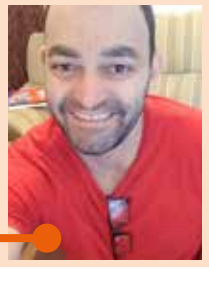
Por isso, nesse sentido, o mês de dezembro traz um tom de alegria, porque vamos chegando ao final, concluindo uma caminhada percorrida de todo um ano e tendo a sensação de cruzarmos a faixa da chegada.

Como em disputas como a 'Corrida de São Silvestre', na qual mesmo os que participam sem o objetivo de chegar em primeiro, mas apenas com o propósito de percorrer o trajeto, ao chegar se debruçam ao chão, com sinal de veneração, ou os que elevam as mãos com os dedos indicadores para o alto, como sinal de agradecimento, apontando a Quem lhe deu a força de chegar até ali, assim também nós queremos neste mês manifestar sentimento de gratidão pelo caminho percorrido.

Gratidão é gesto simples, é gesto de humildade, é reconhecer que não apenas por nossas forças chegamos à vitória, mas com a Graça do Senhor que nos deu a vida. A gratidão será também combustível, alegria para recomeçar um novo caminho, ou mesmo para darmos continuidade aos que ainda temos, no novo ano que entrará.

Lembramos em específico nesta edição assuntos que remetem ao que refletimos. Como é bonito celebrar 50 anos de uma vida dedicada à Igreja, como a vocação do Pe. José Chipanski comemorada neste mês, e os 25 anos de Vida Religiosa da Irmã Eliane Reitz, que se dará em janeiro. Bonito foi o caminho com a reflexão dos Salmos, durante 14 anos, que nesta edição se conclui. Rica foi a evangelização em nossa Diocese, pelas Formações do Pilar da Palavra e do Pilar do Pão, estas conduzidas pelo Pe. Alisson e pela Irmã Eliane. No próximo ano será a vez do Pilar da Caridade, envolvendo a Cáritas e o Dízimo. Frutuosas são as reflexões dos Evangelhos, iniciadas com Dom Walter Jorge, continuadas depois com o Pe. Joviano, e seguindo agora com o Pe. Diego.

Por esses caminhos e tantos outros percorridos por nós, queremos repousar, digo, repousar o espírito em Deus, nos prostrando diante dele na Manjedoura de Belém, diante do Menino Deus, que na simplicidade e na calmaria de quem dorme em paz, revela a plena confiança no Pai, mesmo diante dos perigos. Como diz o título do novo livro do Pe. Emílio, 'Olhando o Presépio', nele depositemos nossa gratidão, renovando nossa força e esperança.



Marcelo S. de Lara
Editor-Chefe

Em Destaque

Novenas de Natal preparam o 'coração' dos fiéis

Em toda a Diocese, assim como em todo o Brasil, em vários locais: cidades, comunidades do interior, em salões, igreja e casas, fiéis estão se reunindo rezando as Novenas de Natal, preparando o 'coração', para bem celebrarem o Natal.

Grupo de Novena da RCC, em Rebouças – PR. (Foto de: Iago Gabriel de Maria).

Toda festa, grande ou pequena, é antecedida por uma preparação, organização, programação. Quanto mais então a Festa do Natal, na qual junto com os anjos cantamos louvores a Deus porque nasceu Aquele que é o Salvador da humanidade, Jesus, o Filho de Deus.

Os adornos externos do Natal fazem parte da Festa, mas se o espírito não for preparado, o Natal passará sem dar frutos de Graça na existência humana. Bem-aventurados são aqueles que estão, como interpela o Tempo do Advento, preparando o espírito para a vinda do Senhor. A Salvação chegou, e é Jesus, e aqueles que o acolhem, acolhem a Salvação em sua vida.

Louvado seja Deus por todos os Grupos de Novenas de Natal, organizado pelos fiéis da Diocese de União da Vitória, que proporcionam às famílias a oportunidade de melhor viverem o Natal do Senhor.

Mensagem de Natal, de Dom Walter Jorge

Imagens da Par. N. Sr.ª do Rocio, União da Vitória

O nascimento de Jesus Cristo foi a luz mais radiante que iluminou a história do universo. Jamais se poderia imaginar que o Filho de Deus pudesse se tornar também filho do homem. Ao fazê-lo, Deus entrou na história da gente, tornou-a sublime, divinizou-a. Desde então, nada do que é humano é estranho para Ele, a não ser o pecado, do qual veio nos livrar.

Desde que Jesus nasceu para nós, nenhuma dor, nenhuma solidão ou tristeza puderam mais ter a palavra final, pois a Palavra era Ele, que se fez carne e veio falar conosco acerca do infinito amor que nos tem o Pai do Céu.

Que neste Natal todos possam se sentir amados pelo Senhor e que este amor se espalhe entre nós, para que a paz reine entre os homens e mulheres de boa vontade.

Feliz Natal a todos! Abençoado Ano Novo!

Dom Walter Jorge
Bispo Diocesano

EXPEDIENTE

Fundado em 15 de maio de 1958, por Dr. Mário José Mayer e Ulysses Sebben.

Proprietária
Mitra da Diocese de União da Vitória

Rua Manoel Estevão, 275
União da Vitória, PR
estrela@dioceseunivitoria.org.br

Diretor
Dom Walter Jorge Pinto

Editor-Chefe
Francisco Marcelo S. de Lara

Diagramação e Arte Final
Agatha Przybysz

Revisão
Pe. Abel Zastawny
Francisco Marcelo S. de Lara

Impressão 10.000 exemplares
Gráfica Grafinorte - Apucarana/PR
(41) 9 9926 1113

Palavra do Bispo

Enchentes em União da Vitória

uma história de sofrimento, generosidade e busca de soluções definitivas

A última cheia do rio Iguaçu em União da Vitória atingiu o patamar de a 3ª maior desde que começou a ser registrada. O nível do rio chegou a 8,38 metros, atingindo mais de 40% de todo o perímetro ocupado pela área urbana. Foram 20 mil casas atingidas, dezenas de estabelecimentos comerciais e várias indústrias. Também na zona rural os danos foram incalculáveis.

Embora acostumada, de certa forma, com as enchentes do Iguaçu, a população sofreu muito, pois houve uma segunda cheia, algo incomum e que pegou muitos de surpresa. Para parte da população, foram mais de 40 dias fora de suas casas, sendo que, os mais pobres acabaram ficando por todo este período, alojados em abrigos improvisados em escolas, ginásios, centros comunitários e espaços das diversas igrejas da cidade, além de outros. Muitas famílias tinham apenas um pequeno espaço separado por lonas plásticas para viver sua vida familiar neste período. Não foi nada fácil para pais e mães de família verem seus filhos e seus poucos pertences confinados de forma tão precária por período tão longo, onde cada dia, certamente pareceu uma eternidade.

> “Estes, sem nada receberem em troca, esforçaram-se de modo admirável para organizar os mantimentos que chegavam, doados pelos poderes públicos, mas também por doações anônimas que chegavam de todo lugar.”

Igreja do Seminário Diocesano circundada pelas águas.

O BELO TRABALHO DE QUEM SE DOOU

Louvável foi neste período ver o trabalho de assistência prestado não só pelos funcionários da prefeitura e de outros órgãos governamentais, mas, especialmente por muitos voluntários que se apresentaram, para socorrer os atingidos. Estes, sem nada receberem em troca, esforçaram-se de modo admirável para organizar os mantimentos que chegavam, doados pelos poderes públicos, mas também por doações anônimas que chegavam de todo lugar. Como foi bonito ver como selecionavam as hortaliças, separavam os cereais e demais alimentos para fazer cestas básicas ou direcionar para as cozinhas comunitárias que foram montadas. Quão eficiente eram em dobrar milhares de roupas e, cuidadosamente, separá-las para depois atenderem às demandas que chegavam de modo ininterrupto. Como foi edificante ver os cristãos e outros engajados em servir o próximo, sempre com um sorriso no rosto, não obstante, as olheiras do cansaço que no decorrer do tempo foram ganhando. Somente Deus, em seu imenso amor, saberá recompensar tamanha generosidade. Reconhecemos que sem o trabalho destes voluntários, o poder público jamais conseguiria sozinho dar conta de assistir à população atingida pelas cheias. Parabéns para União da Vitória!

O TRISTE RASTO DEIXADO E O QUESTIONAMENTO: O QUE FAZER?

Agora, passadas as enchentes, fica a grave questão, a que a sociedade de União da Vitória tenta responder, acerca do que fazer para amenizar tanto estrago, especialmente na vida dos mais pobres, que sempre são os mais atingidos pelas catástrofes naturais. De fato, é muito triste andar pelas periferias da nossa cidade e ver que muitas casas foram muito danificadas, e várias delas já não têm mais condições de serem habitadas. Desolador é ver os monturos de móveis, colchões e tantos outros materiais perdidos pelas famílias atingidas. Todos sabemos que os mais pobres saem desta enchente ainda mais pobres do que eram e que levarão anos para readquirirem tudo o que perderam. Preocupante é pensar que indústrias e comércios atingidos possam se deslocar do município ou fechar suas portas, reduzindo a oferta de empregos para o nosso povo.

O que fazer para viabilizar verdadeiras soluções para o enfrentamento das cheias do rio Iguaçu em União da Vitória? Eis a questão que cabe a todos enfrentarmos juntos, com a sinceridade que deve visar a busca do melhor para a nossa gente e que faz repelir possíveis demagogias oportunistas que usam dos momentos trágicos para a obtenção de benefícios pessoais. Importa agora perguntarmos também até quando a região de União da Vitória viverá quase esquecida pelos poderes públicos, tendo que enfrentar as consequências das sucessivas catástrofes das cheias dos seus rios, o abandono de várias das suas rodovias (o que causa dezenas de mortes por acidentes de trânsito todo ano), a falta de moradia digna para parte de sua população, a poluição contínua de sua maior beleza, o rio Iguaçu, além de tantas outras mazelas.

Que o momento que vivemos, embora marcado pelas muitas dores sofridas pela boa gente desta nossa cidade, seja também tempo fecundo para a busca de caminhos de vida melhor para todos e de verdadeiro progresso para União da Vitória.

Dom Walter Jorge
Bispo Diocesano

Orando com os Salmos

Salmo 150

Louvai o Senhor

Salmodiai com o espírito e salmodiai com a mente, isto é: glorificai a Deus com a alma e o corpo (Hesíquio)

1 Louvai o Senhor Deus no santuário, louvai-o no alto céu de seu poder!
2 Louvai-o por seus feitos grandiosos, louvai-o em sua grandeza majestosa!

3 Louvai-o com o toque da trombeta, louvai-o com a harpa e com a cítara!
4 Louvai-o com a dança e o tambor, louvai-o com as cordas e as flautas!

5 Louvai-o com os címbalos sonoros, louvai-o com os címbalos de júbilo!
6 Louve a Deus tudo o que vive e que respira, tudo cante os louvores do Senhor!

Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

COMENTÁRIO DO SALMO

Eis que trazemos nessa edição o último Salmo do Saltério. Assim como vimos em edições passadas, este é mais um Salmo de Louvor, mas que sendo o último do Livro dos Salmos, como que coroa o Livro dando dez louvores a Deus por tudo, por toda a obra da criação, convidando à cada um de nós a dirigirmos louvores a Deus. Assim nos convoca o autor no versículo 6.

O templo, a igreja, é a referência do lugar, da casa de Deus na terra, e dentro dele, por meio da liturgia, imitamos o louvor celeste. Por isso, somos convidados a participarmos de nossa Comunidade, pois nela nos encontramos como uma grande família de Deus para nos encontrarmos com ele.

Esta oração nos lembra que, mesmo diante de tantas aflições, sofrimentos, inseguranças, devemos sempre lembrar que Deus está no controle; Ele é maior do que tudo. É preciso que nos alimentemos com a alegria do Salmista em nossa vida para louvarmos, agradecermos a Deus pelos que temos, pelo que conquistamos, mas também por aquilo que gera provação e purificação para nós em tempos difíceis. Deixemos Deus cuidar das coisas. Façamos o que está ao nosso alcance e em nossa responsabilidade, e tudo o mais, confiemos a Deus.

Quero aqui, também como colaborador desta Coluna, louvar a Deus pela oportunidade que tive de compartilhar mensalmente as reflexões e a Oração dos Salmos, que tiveram início na edição de junho de 2009.

Deus certamente tocou em muitos corações por meio dessas Orações, nos ajudando a busca-lo e a amá-lo mais, na mesma intensidade com que os Salmistas nos expressavam. Por esses motivos também eu, junto com você, louvo hoje a Deus. Rezemos com fé e júbilo este Salmo, assim como os anjos cantaram no nascimento do Salvador: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens, por Ele amados.

Organizado por:
Marcelo S. de Lara
PASCOM

ANIVERSARIANTES

DEZEMBRO

NASCIMENTO

11.12.1978 – Diácono Jorge Luiz Marcelino
13.12.1982 – Pe. Fabiano Bulcovski
13.12.1946 – Pe. José Chipanski
23.12.1941 – Pe. Alfredo C. dos Santos
26.12.1974 – Pe. Emílio Bortolini Neto
31.12.1984 – Pe. Jonas M. Vieira Francelino

ORDENAÇÃO

08.12.1991 – Pe. Ermildo V. Krasovski
08.12.1973 – Pe. José Chipanski
10.12.1977 – Pe. José Levi Godoy
20.12.2003 – Pe. Ivo Jablonski
20.12.1997 – Pe. Renildo Vieira
27.12.1998 – Pe. Emílio Bortolini Neto

JANEIRO

NASCIMENTO

02.01.1970 – Diácono Wilson Felix Pereira
11.01.1958 – Pe. Antônio Kolodzieiski
24.01.1957 – Pe. Mário Fernando Glaab
29.01.1967 – Pe. Anderson Spegiorin

ORDENAÇÃO

03.01.2009 – Pe. Antônio Oliveira Rocha
08.01.2011 – Pe. Jonas Marcelo Vieira Francelino
08.01.2011 – Pe. Normando Nogueira dos Santos
30.01.1982 – Pe. Aquiles Ramos Berton

Liturgia

Reflexões para a Celebração da Palavra | Tempo Comum

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Que procurais?" (Jo,38): felicidade? Amor? Vida boa? Sentido na vida? Tudo isso encontramos em Jesus! Busca-Lo e estar com Ele todos os dias, encontra-Lo na oração, na escuta da Palavra de Deus e na vivência dos Sacramentos. Quem experimenta a vida e a liberdade que o Senhor oferece, sente a necessidade de compartilhar com os outros pelo testemunho de vida, para que possam encontrar o verdadeiro sentido da vida.

Sugestão de Cantos:
Entrada: Eis-me aqui, Senhor. Oferendas: Minha vida tem sentido.
Comunhão: Se calarem a voz dos profetas. Final: Tu és a razão da jornada.

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Termos nossos olhos e nossa vida voltados para Jesus e discernir o caminho que o Senhor nos propõe é sairmos da nossa comodidade e termos a coragem de segui-Lo num caminho de fé e discipulado. Ir com o Senhor, pois Ele jamais nos desilude. O que é que temos de "converter", em nós e em nossa comunidade, para que se manifeste, realmente, o Reino de Deus tão Esperado?

Sugestão de Cantos:
Entrada: Te amarei, Senhor! Oferendas: Sabes, Senhor.
Comunhão: Vejam, eu andei pelas vilas. Final: Feliz de quem caminha.

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM

As pessoas ficam admiradas com as palavras de Jesus, porque não eram palavras comuns, que normalmente ouviam. Da mesma forma na vida de cada dia, somos atraídos a nos maravilharmos com suas Palavras, a deixar nosso caminho ser iluminado por Jesus, a receber a sua força para superar as provas, as dificuldades e as tentações diárias. O Senhor liberta-nos de toda e qualquer escravidão, sobretudo, do maligno.

Sugestão de Cantos:
Entrada: Tu anseias, eu bem sei. Oferendas: Um coração para amar.
Comunhão: Vou cantar seu amor. Final: Pelas estradas da vida.

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Todos te procuram" (Mc 1,37). Há tantos doentes para serem curados; o sofrimento é um oceano inesgotável. Por isso, tanto buscam a Deus. Mesmo assim, Jesus se retira para um lugar deserto para rezar. Passarmos tempo rezando não é perder nosso tempo. É a condição para sermos testemunhas de uma vida transformada pelo encontro com o Senhor, curada das feridas físicas e espirituais.

Sugestão de Cantos:
Entrada: Deixa a luz do céu entrar. Oferendas: Daqui do meu lugar.
Comunhão: Procuro abrigo nos corações. Final: Eu e minha casa serviremos ao Senhor.

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM

A enfermidade não atinge nossa relação com Deus. Jamais! Mas o pecado, nos atinge e nos torna impuros. O orgulho, a inveja, o egoísmo, a indiferença, a soberba, são enfermidades do coração das quais é preciso sermos purificados, dirigindo-nos a Jesus como o leproso: "Se quiseres, podes purificar-me!". Peçamos a Jesus que cure nossas enfermidades, principalmente, aquelas mais profundas.

Sugestão de Cantos:
Entrada: Vamos celebrar, Deus está aqui. Oferendas: Ofertas singelas.
Comunhão: Desamarrem as sandálias. Final: Utopia.

Pe. Alisson Marlon de Moura
Assessor da PL

Padre José Chipanski celebra 50 anos de Sacerdócio

Conhecido pelo jeito simples, alegre, atencioso e dedicado, Padre José marcou muitos fiéis nas paróquias onde serviu, e ainda cativa as pessoas por onde passa. Nesse mês de dezembro ele completa cinquenta anos de sacerdócio.

INFÂNCIA E INGRESSO NO SEMINÁRIO

Nascido em 13 de dezembro de 1946, Padre José Chipanski completa neste ano 77 anos de idade, e no dia 08 de dezembro, 50 anos de Ordenação Sacerdotal.

Natural da Colônia Legru, em Porto União – SC, recebeu o Batismo na Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, em Porto União, pelas mãos do Frei Casemiro Eberhardt, e a 1ª Eucaristia e a Crisma, na Capela Santo Antonio, da Comunidade do Legru.

Sua entrada no Seminário Diocesano São José, em Ponta Grossa – PR, se deu aos 13 anos de idade, lembrando até hoje de seus reitores. "Lembro que meus reitores foram o Padre Carlos Zelesny, Padre Nelson Schiel e o Padre Francisco Soczek, e que foi em 08 de dezembro de 1966 que recebi a Batina. Meus estudos de Filosofia e Teologia se deram de 1967 até 1973. Fiz a Filosofia no Seminário Maior Rainhas dos Apóstolos, e a Teologia no Studium Theologicum dos Claretianos, em Curitiba, onde tive como reitor o monsenhor Ivo Zanlorenzi", conta o Padre José, em entrevista ao Estrela Matutina.

Antes de receber a ordenação diaconal e sacerdotal naquela época, Padre José comenta que haviam mais etapas preparatórias, que eram Ministérios (serviços) que se recebia a cada ano. "No dia 14 de fevereiro de 1969 eu recebi a Tonsura, pelas mãos de Dom Geraldo Micheletto Pellanda, bispo de Ponta Grossa na época, e depois fui recebendo as Ordens Menores, ainda em Curitiba: o Ostiariato, o Leitorato, o Exorcitato e o Acolitato, e só depois éramos ordenados Diácono e Padre. Minha ordenação diaconal se deu em novembro de 1972, no Seminário Menor, em Ponta Grossa, e no outro ano, voltei a Curitiba para fazer o 3º e o 4º ano de Teologia", conta ele, recordando seu período formativo.

Padre José na sua 1ª Missa, dando comunhão ao seu pai Pedro Chipanski. No canto esquerdo seminarista Francisco Bach, hoje bispo.

A ORDENAÇÃO E PRIMEIROS TRABALHOS

Padre José na sua 1ª Missa, dando comunhão ao seu pai Pedro Chipanski. No canto esquerdo seminarista Francisco Bach, hoje bispo.

Foi em 08 de dezembro de 1973, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de União da Vitória, que se deu sua ordenação sacerdotal, pelas mãos de Dom Geraldo Micheletto Pellanda. A região que comporta hoje a Diocese de União da Vitória era na época atendida pelas Dioceses de Ponta Grossa, de Curitiba, de Palmas e Francisco Beltrão, e também de Guarapuava. União da Vitória foi criada como Diocese, em 03 de dezembro de 1976, e teve seu primeiro bispo, em 06 de março de 1977.

Após ordenado, Padre José foi designado como diretor espiritual e professor no Seminário Menor, em Ponta Grossa, auxiliando nos finais de semana outros padres em paróquias daquela Diocese, além de ser confessor em várias Congregações Religiosas da cidade de Ponta Grossa.

Com a criação da Diocese de União da Vitória, Padre José passou a servir em seu Ministério na nova Diocese, vindo para a igreja Catedral, trabalhado junto com o padre Abel Zastawny. No ano de 1978 foi designado pelo bispo da nova Diocese, Dom Walter Michael Ebejer, para a cidade de Paulo Frontin, na primeira paróquia criada da nova Diocese.

A vida de estudos novamente se voltou ao Padre, que foi enviado por Dom Walter Ebejer para Roma, afim de estudar Direito Canônico, dos anos de 1981-1983. No seu retorno da Itália atuou na Paróquia Senhor Bom Jesus, em Rebouças, e assumiu como professor no Seminário Maior São José, em Ponta Grossa, até o ano de 1985, além de se dedicar a visitar, desde 1984, as Irmãs Enclausuradas Servas do Espírito Santo, em Ponta Grossa, dando atendimento espiritual.

AS PARÓQUIAS QUE TRABALHOU

Deste período até o presente momento, Padre José viveu seu Ministério passando por várias paróquias da Diocese de União da Vitória, além de ser professor titular por vários anos, de Latim e Direito Canônico, no Seminário Diocesano Rainhas das Missões, em União da Vitória.

Foi pároco da Catedral, de 1985-1990, e Vigário na Paróquia de Bituruna, junto com o padre José Levi Godoy, de 1990 até outubro de 1992, quando então foi transferido para a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São Mateus do Sul. Nesse ano celebrou seus 25 anos de Sacerdócio.

De 2001 a agosto de 2003 trabalhou na Paróquia São Miguel Arcanjo, em Porto Vitória, voltando depois pela segunda vez para a Paróquia do Perpétuo Socorro em 2003, onde trabalhou até 2007, período que também atendeu a Paróquia São José, em Antonio Olinto.

Imposição da Mãos de Dom Geraldo sobre o padre José. No canto esquerdo, padre Abel Zastawny, e no lado direito Pe. Carlos Zelesny.

Em setembro de 2007 a Paróquia São Joaquim e Sant'Ana, de Paulo Frontin acolheria novamente o Padre José, nomeado por Dom João Bosco Barbosa de Sousa, para atuar nela por quase quatro anos, quando em junho de 2011 é nomeado para a Paróquia Nossa Senhora do Rocio, em União da Vitória, até o início de 2012.

Outras Paróquias que acolheram e se enriqueceram com a atuação do Padre José foram a Paróquia São João Batista, de São João do Triunfo, dos anos de 2012 ao final de 2015, e a Paróquia São Carlos Borromeu, de Paula Freitas, na qual atuou em 2016 nomeado por Dom Agenor Girardi.

Em 2017, pela segunda vez também, Padre José volta para a Paróquia Santa Bárbara, em Bituruna, onde lá serviu até janeiro de 2020, sendo foi depois transferido, pelo 4º Bispo da Diocese de União da Vitória, Dom Walter Jorge Pinto, para a Paróquia Sagrada Família, em União da Vitória, vivendo ali seu Ministério por dois anos.

Em janeiro de 2022, foi enviado para atuar como colaborador do padre Mário Fernando Glaab, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em União da Vitória, fazendo nesse tempo um tratamento de saúde, e neste ano de 2023, devido as fortes enchentes que afetaram a cidade de União da Vitória, e a Paróquia de Fátima, Padre José residiu por alguns dias na Paróquia do Perpétuo Socorro, em São Mateus do Sul, colaborando com o Padre Iomar Otto e o Padre Ivo Jablonski, em missas e principalmente com confissões aos fiéis da Matriz e das Comunidades.

INVESTIDOR DE FORMAÇÕES E NAS VOCAÇÕES

Além de atuar como Vigário Geral da Diocese praticamente desde o início da Diocese até 2019, nessa imensa trajetória de doação de vida e de serviço pela Igreja, na Diocese de União da Vitória, Padre José Chipanski foi importante incentivador e colaborador na formação de lideranças leigas por onde passou, formando leigos, acompanhando candidatos ao Diaconado Permanente, incentivando e acompanhado vocacionalmente coroinhas, meninos e meninas, no ingresso a Congregações e ao Seminário Diocesano, no qual por anos colaborou como Professor e Diretor Espiritual de inúmeros seminaristas.

MENSAGEM DA DIOCESE AO PADRE JOSÉ CHIPANSKI

Padre José, no prestibério da Matriz Perpétuo Socorro, em São Mateus do Sul, onde ficou no mês de novembro , devido as enchentes.

Gratidão e júbilo; estes são os sentimentos que pela passagem de seu jubileu de ouro de ordenação sacerdotal toda a Diocese de União da Vitória expressa. Gratidão ao senhor que, em seus cinquenta anos de vida sacerdotal, se dedicou de corpo e alma ao seu ministério, passando por várias paróquias e exercendo inúmeras funções; destacando a de Vigário Geral por muitos anos.

A Diocese toda, bispo, clero, amigos e parentes rendem graças a Deus por tê-lo entre nós. Parabéns. E, que o senhor possa continuar por muitos anos servindo à esta Igreja Particular. (Padre Mário Glaab - Vigário Geral de União da Vitória).

Fatos & Fotos

Cáritas Diocesana é cadastrada na Cáritas Brasileira

À Direita, Ivone Pasqualli, com Márcia Ponce, da Cáritas do Regional Sul 2.

Nos dias 26 a 30 de novembro, a Cáritas da Diocese de União da Vitória, na pessoa da Diretora Executiva Ivone Magnani Pasqualli, esteve em Belo Horizonte – MG, junto com uma delegação da Cáritas do Regional Sul 2, participando de um evento da Cáritas Brasileira, onde foi encaminhada a solicitação do cadastramento da Cáritas da Diocese de União da Vitória na Cáritas Brasileira.

Nesse encontro que reuniu cerca de 500 pessoas de todo o Brasil, além de palestras, formações e visita às regiões de Mariana e Brumadinho, onde aconteceram as catástrofes das mineradoras, em 2019 e 2020, houve a eleição do novo presidente da Cáritas Brasileira, e a Cáritas da Diocese de União da Vitória pôde dar também o seu voto. "*Esse cadastramento é muito importante para a Cáritas Diocesana, é um momento histórico, porque mostra nossa existência na Diocese e a nível de Brasil. Eu trouxe uma carta de recomendação de nosso bispo Dom Walter Jorge, que é presidente da Cáritas em nossa Diocese, para que então eu pudesse assim dar nosso voto nessa eleição do presidente da Cáritas Brasileira*", comentou Ivone Pasqualli.

Na Diocese de União da Vitória a Cáritas teve sua criação em 2020 como Cáritas Diocesana, e nesses três anos vem se solidificando por meio de formações e ações caritativas, como no atendimento, nos últimos meses, às famílias desabrigadas pelas enchentes que afetaram União da Vitória, São Mateus do Sul, e localidades do interior de algumas cidades.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO ALIMENTAR EM FOZ DO IGUAÇU

Também nos dias 07 a 09 de novembro, a Cáritas da Diocese de União da Vitória esteve presente na 6ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, que aconteceu de, em Foz do Iguaçu – PR.

Representando a Cáritas Diocesana esteve a Nutricionista da Cáritas de São Mateus do Sul, Ellen Gomes, também articulista do Estrela Matutina.

O Congresso teve como tema: Comida de verdade, Democracia e equidade: Erradicar a Fome e garantir direitos. O evento discute todas as propostas das Conferências Municipais e Regionais que serão levadas para Brasília, na Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Vibração Jovem reúne perto de 800 jovens

Jovens reunidos aos pés da imagem de Santa Bárbara.

Um público de 780 jovens participaram no dia 19 de novembro, do 'Vibração Jovem', encontro diocesano que reúne todas as expressões jovens da diocese.

Com caravanas partindo de várias paróquias, o encontro aconteceu na Paróquia Santa Bárbara, em Bituruna, e desde o início da manhã contou com momentos de oração, animação, pregação e partilha entre os jovens. Uma caminhada acompanhada com cantos e orações, saindo da igreja Matriz Santa Bárbara até o morro onde se encontra a imagem de Santa Bárbara, também fez parte da programação.

A Santa Missa foi presidida por Dom Walter Jorge, bispo diocesano e concelebrada por alguns padres da Diocese e também pelo padre Kleber, assessor regional da juventude, convidado para o Vibração. Também seminaristas, religiosos e religiosas estiveram no evento.

"Foi um momento de muita animação, espiritualidade e também de mostrar a força e a fé da juventude católica. Pudemos revigorar nossas forças, e estar junto de tantos jovens de nossa diocese em um evento tão lindo e emocionante como este", comentou Adrieli Polsin, nova coordenadora do Setor Juventude na Diocese, eleita no encontro, assumindo a missão antes coordenada pelo jovem Rodrigo Weretyski, de Rio Azul, que atuou como coordenador por 5 anos.

O próximo 'Vibração', em 2024, foi escolhido para acontecer na Paróquia São Carlos Borromeu, em Paula Freitas, de onde a nova coordenadora diocesana do Setor Jovem, é natural.

Secretárias Paroquiais participam de encontro formativo

Dezenove secretárias, incluindo as secretárias da Cúria Diocesana, e um secretário paroquial, da Matriz São Mateus, se encontraram no dia 02 de dezembro para um espaço de formação e convivência.

O encontro que se deu na Casa de Formação, em União da Vitória contou com a Formação dada pelo Padre Valdecir Badzinski, secretário executivo do Regional Sul 2, apresentado pelo padre João Francisco Sieklicki, coordenador da Ação Evangelizadora.

Muito foi falado sobre a importância do secretário paroquial manter uma vida espiritual e uma boa relação com a comunidade onde trabalha, para que isso enriqueça e gere melhores frutos em seu trabalho. "Vocês são pessoas competentes no que fazem, são bons profissionais. Além de buscarem crescimento na área profissional, o secretário de uma paróquia precisa se aperfeiçoar também no seu amadurecimento humano e da fé", refletiu padre Badzinski.

Secretárias reunidas na capela da Casa de Formação

Ainda no início do encontro, ele motivou à Oração do Pai-Nosso de modo contemplativo, citando o exemplo dos monges ao rezarem. "Nós vivemos uma vida agitada, são muitas coisas a fazer, e até a oração as vezes fazemos correndo. Vamos rezar pausadamente, pensando nas palavras", motivou ele.

O encontro contou também com a presença de Dom Walter Jorge, que presidiu a Santa Missa.

As reflexões na parte da manhã e da tarde se pautaram na Oração que Jesus ensinou, com base no Catecismo da Igreja Católica. "Quando rezamos o Pai-Nosso nos remetemos à raiz, à fonte desta oração, que saiu das palavras do próprio Jesus. Então, fazemos memória à origem", explicava o padre.

No encerramento, uma dinâmica com Oração do Pai – Nosso e uma troca de brindes reforçou a interatividade entre as secretárias, que puderam melhor se conhecer.

Pastoral Operária e CEBS se reúnem em União da Vitória

Membros da Pastoral Operária e das CEBs, de União da Vitória.

No mês de novembro, membros da Pastoral Operária e das CEBs, de União da Vitória, estiveram reunidos para mais um dos encontros que fazem para reflexão e partilha da vida e da sociedade, à luz do Evangelho.

O encontro se deu na casa do senhor José Carlos Estrelesk, contando ainda com a presença do senhor Cláudio Ferreira, Manoel Messias, José Carlos, Joy Carlo, a senhora Lúcia Galvão, o senhor José de Oliveira, assessor parlamentar, e o senhor Anderson, colaborador da APP sindicato dos professores estaduais e representante do MST de Bituruna e Região.

O texto do Evangelho que iluminou as reflexões do encontro foi de Marcos 10,17-31. "O texto nos questionou que por vezes podemos nos achar superiores ou melhores que os outros. Refletimos ainda que a sociedade sempre replica ou copia do sistema algo que gera morte, perca de identidade, da cultura de origem e de valores", comentou Lúcia Galvão, da Pastoral Operária.

Lembrando também o dia da Consciência Negra, o grupo fez uma reflexão e abriu espaço para que cada participante partilhasse alguma experiência de vida, como vítima de algum tipo de descriminação, desde a infância até a vida adulta.

"Em nossa região, além das desigualdades Raciais do povo Negro, há ainda preconceitos para com outras culturas como a dos Poloneses e dos Ucranianos e também de famílias Indígenas. E outra reflexão que tivemos foi sobre a presença ainda da violência dentro do núcleo familiar e de algumas comunidades e em geral" falou ainda ela.

O grupo também partilhou os desafios enfrentados por muitas famílias de União da Vitória com a enchente, que desabrigou inúmeras famílias, desde o início de outubro até o final do mês de novembro. "Todos nós fomos atingidos de certa forma, direta ou indiretamente, mas a atenção é em especial os mais vulneráveis, os ribeirinhos, os mais pobres que residem próximos do rio, com muitas sem condições financeiras para saírem ou procurarem um local mais distante do rio. Tudo isso depende de todo um conjunto, junto ao poder público e privado", comentou Lúcia.

Para melhores condições, nosso grupo sempre reflete que é preciso ter o olhar o gesto do mestre Jesus, afinal somos todos irmãos", conclui ela.

Paróquia do Rocio celebrou com júbilo sua padroeira

Fiéis da Paróquia do Rocio, entronizando o andor da Padroeira.

Desde o dia 06 de novembro, fiéis da Paróquia Nossa Senhora do Rocio, de União da Vitória, se preparam para a Celebração da sua Padroeira, Nossa Senhora do Rocio, que tem a Festa Litúrgica no dia 15 de novembro.

Com fiéis da Matriz e das Comunidades, o novenário envolvendo toda Comunidade Paroquial contou também com a presença de 09 padres e um diácono, convidados para a Celebração e a Novena, até o dia 14.

As Celebrações contaram com diversos momentos de devoção, bênção, e ainda após os atos litúrgicos, venda de bolos.

No dia 15 de novembro foi o ponto alto das celebrações, com a Missa Solene da Padroeira, venerada também com Padroeira do Estado do Paraná.

Mesmo diante de um tempo chuvoso e com famílias da Paróquia ainda enfrentando dificuldades com a enchente, muitos fiéis paroquianos, devotos estiveram na Celebração. "Foi uma bonita experiência de Fé e devoção à nossa Padroeira. Foi meu primeiro Novenário junto com à Comunidade, e fiquei muito surpreso e feliz em ver o quanto a comunidade ama Nossa Senhora do Rocio, participando fervorosamente dos 9 dias e hoje da Missa Festiva", comentou Padre Emerson de Toledo, padre da Paróquia. "Desejo que Nossa Senhora do Rocio, também Padroeira do Paraná interceda a Deus por todos os Paranaenses e principalmente pelo nosso povo de União da Vitória, renovando em seus corações a esperança, com sua ternura de Mãe, na fé por dias melhores", complementou o padre.

Padre Emerson, padre da Paróquia do Rocio, incensando a imagem da Padroeira.

O Novenário e a Missa Festiva contou muito com a doação de membros dos Movimentos, Pastorais e Conselhos da Paróquia, envolvidos nos preparativos da liturgia e dos festejos após as celebrações.

Escola para Diáconos Permanentes retornará em 2024

Estão marcados os primeiros encontros com os candidatos ao Diaconado Permanente da Diocese de União da Vitória, nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2024, segundo o padre João Henrique Lunkes, um dos responsáveis pela Escola, e que também é Diretor de Estudos, no Seminário Diocesano. "A Escola irá retornar em fevereiro do ano que vem com os primeiros encontros. No primeiro semestre a modalidade será de encontros, alguns deles com as esposas dos candidatos e as aulas se darão a partir do segundo semestre de 2024, a princípio na Casa de Formação, em União da Vitória", confirma o padre.

Ainda segundo o padre João Henrique, estão nas paróquias as fichas de inscrição para as aulas, contudo há alguns requisitos para que se possa ingressar. "As fichas de matrícula estão com os padres, havendo alguns pré-requisitos para se ingressar na Escola, sendo um deles está a indicação do próprio padre, que observando a caminhada da pessoa e avaliando sua vocação, irá indica-lo como candidato ao Diaconado Permanente, não partindo essa decisão apenas do próprio candidato", explica o sacerdote.

Essa nova fase da Escola Diaconal será de três anos, com turma fechada até concluir os três anos de Estudo. Novos candidatos que surgirem nesse tempo serão matriculados apenas após a conclusão da primeira turma, ao final dos três anos acadêmicos.

A Escola Diaconal está sendo coordenada pelo Padre João Henrique Lunkes, do Seminário Diocesano e pelo Diácono Permanente Wilson Felix Pereira, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Rio Azul, além de terem o suporte de outros Diáconos Permanentes da Diocese.

Atualmente a Diocese de União da Vitória conta com o serviço de onze Diáconos Permanentes que auxiliam em algumas das 25 Paróquias da Diocese.

Pastoral Familiar de Rebouças realiza mais uma etapa de Formação para casais

Nos dias 25 e 26 de novembro, a Pastoral Familiar da Paróquia Senhor Bom Jesus, de Rebouças, reuniu casais para mais um encontro dedicado à preparação ao Sacramento do Matrimônio. Em um ambiente acolhedor e propício à reflexão, membros da Pastoral Familiar da Paróquia trabalharam temas relevantes para a vida conjugal, como a importância da comunicação eficaz, a saúde do casal, a construção de um lar centrado nos valores cristãos e os desafios comuns enfrentados pelos casais.

A Formação contou com testemunhos de vida importantes aos casais, que estão buscando sua união conjugal diante de Deus, por meio do Sacramento. "Acreditamos na importância de fortalecer as bases familiares, promovendo valores fundamentais e oferecendo suporte aos casais que estão prestes a dar esse passo tão significativo em suas vidas", comentou Márcio Gobor, membro da Pastoral Familiar na Paróquia.

Caminhando dentro da prioridade escolhida pela Diocese de União da Vitória, na 15ª Assembleia Diocesana, em 2020, que escolheu a Família como foco na evangelização, a Pastoral Familiar vem sendo na Diocese um forte apoio aos casais, seja na preparação para o Sacramento, quanto no acompanhamento pós matrimônio, além ainda de estar se preparando para acompanhar casais de segunda união e casos de busca para a declaração de nulidade, em situações que sejam possíveis.

"Estamos nos empenhando para que a Pastoral Familiar continue sendo um farol de esperança e apoio para as famílias em nossa comunidade. Queremos caminhar ao lado das famílias, fortalecendo os alicerces do amor, da compreensão e da fé. Unidos na fé, construímos famílias fortes e resistentes, fundamentadas no amor de Deus", complementou Márcio.

Casais em Formação para o Sacramento do Matrimônio, no Salão da Paróquia de Rebouças.

A Equipe que ofereceu a formação contou com falas do Padre Cristian, sobre os Sacramentos; do Padre Fabiano, sobre a Celebração do Casamento; do Diácono Luiz, sobre a Fé na Família; do Casal Heliton e Michelly, sobre Finanças na Família; do casal Luiz e Isabel, sobre o Diálogo e harmonia conjugal e do casal, Rosally e Juli, sobre o Método Billings e saúde do casal.

Acompanhados pela Pastoral Familiar casais recebem o Matrimônio, em Paula Freitas

Junto com o Pe. João Francisco, os oito casais que receberam o Matrimônio, na Paróquia de Paula Freitas.

Depois de passaram pela formação preparatória em vista do Sacramento do Matrimônio, acompanhados por casais da Pastoral Familiar, no dia 26 de novembro, oito casais receberam o Sacramento, em uma celebração comunitária, na Matriz São Carlos Borromeu, em Paula Freitas, assistida pelo Administrador Paroquial, Pe. João Francisco Sieklicki.

Esses oito casais, fazem parte de um grupo de 14 casais que foram acompanhados desejando viver a vida matrimonial fortalecida na fé e na vida em Deus para sua união.

"Em nossa paróquia, a formação dada pela Pastoral Familiar mesclara encontros comunitários e personalizados, com a colaboração e testemunho dos membros da Pastoral, além do auxílio do Pe. João Francisco Sieklicki e do seminarista estagiário Daniel da Rosa. Assim está acontecendo nas paroquias de nossa Diocese, as quais iluminadas pelo Plano de Ação Evangelizadora, vêm dado especial atenção a formação da Pastoral Familiar, proporcionando ocasiões como esta, de formação e acompanhamento das famílias", comento um dos membros da Pastoral na Paróquia.

Na Paróquia São Carlos Borromeu, a Pastoral Familiar é composta de 7 casais, que estão atuando desde de julho de 2021, inicialmente com a formação dos membros e agora com a dos casais que se preparam para celebrar Matrimônio. Esta foi a última ocasião aonde foi proporcionada a formação mesclada. A partir dos próximos grupos, tanto para noivos ou casais que vivem juntos, a formação será totalmente personalizada, casal acompanhando casal, que proporcionará uma melhor formação e inserção da nova família na comunidade e na vida cristã.

"Louvamos e bendizemos a Deus pelo trabalho com as famílias realizado em nossa Diocese, especialmente desses casais que celebraram o Sacramento do Matrimônio aqui em nossa Paróquia. Que a Sagrada Família de Nazaré, modelo santo para as famílias, abençoe a todos com copiosas bênçãos", expressou o padre João Francisco.

Daniel da Rosa
Seminarista Estagiário

Santo do Mês

Santos Mártires Inocentes
28 de dezembro

No dia 28 de dezembro, a Santa Igreja faz memória aos Santos Mártires Inocentes. Os chamados Santos Mártires Inocentes são aqueles meninos com menos de dois anos de idade que foram mortos por determinação do rei Herodes no vilarejo de Belém, na mesma época do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. São considerados como sendo os primeiros mártires cristãos e a data escolhida para relembrar tal acontecimento foi uma data próxima do Natal.

O rei Herodes determinou que tais meninos fossem mortos devido ao fato da notícia do nascimento do Messias ter se propagado e ele ter sentido que seu trono e reinado estivesse sob ameaça e que quando chegasse a fase adulta o Messias se apropriasse de seu trono.

A história dos Santos Mártires Inocentes é narrada no segundo capítulo do Evangelho de São Mateus, com a chegada dos reis magos na cidade de Jerusalém. Eles chegaram seguindo a estrela que anunciava o nascimento e seguiram até o palácio de Herodes, pois imaginavam que o menino estaria naquele local. Herodes ficou preocupado com tudo isso que estava acontecendo e sugeriu que os magos ao encontrarem o menino voltassem ao seu encontro para que ele pudesse visitá-lo.

Os reis magos chegam a Belém e guiados pela estrela-guia encontram o Menino Jesus ladeado por José e Maria em uma manjedoura e apresentaram presentes a ele. Deus protegendo o Messias apresentou em sonho aos reis magos o verdadeiro propósito do rei Herodes, que queria saber onde estava o menino não para cultuá-lo, mas sim para assassiná-lo. O rei Herodes ao descobrir que os reis magos não tinham obedecidos ao seu apelo, determinou que todos os meninos com idade abaixo dos dois anos nascidos na região de Belém fossem assassinados à espada.

Eles são chamados de Santos Mártires Inocentes porque não tinham ainda o uso da razão quando foram mortos. A Igreja realiza uma festa em memória desses santos inocentes desde o século IV. O culto aos Santos Mártires Inocentes foi estabelecido pelo papa São Pio V.

REFLEXÃO

O martírio dos Santos Mártires Inocentes nos faz lembrar o sofrimento e a morte de tantas crianças na história e no tempo atual, por inúmeras situações. Lembramos no contexto atual as discussões sobre o aborto no Brasil, a morte de crianças na Guerra, o sofrimento de crianças refugiadas e outras ainda afetadas pela fome, pela miséria. Rezemos para que a vida sempre prevaleça em todas as circunstâncias.

ORAÇÃO

Meu Senhor, pelos Santos Inocentes, quero vos rogar hoje por todos aqueles que são injustiçados, sofrem ameaças, são marginalizados e incompreendidos. Olhai pelos pequeninos abandonados e assassinados pelas estruturas de morte de nossa sociedade. Que Convosco eles alcancem dignidade e paz. Amém.

André Piskorz
Seminário Diocesano
1º ano de Filosofia

A Catequese em 2023 no caminho da IVC

Neste ano, a catequese deu importantes passos rumo a uma catequese de inspiração catecumenal, consolidando um processo que dá sinais de renovação em nossa Diocese. Tivemos neste ano muitas formações nesse caminho: a conclusão da Escola Catequética que iniciou antes da pandemia, com 75 catequistas recebendo seu certificado, e nessa escola tivemos ainda a formação litúrgica.

Na vivência do Pilar do Pão na Diocese, a catequese teve sua contribuição na Liturgia, deu formação querigmática e mistagógica, formação sobre os Sacramentos, e na última etapa, a formação sobre catequese de Inspiração Catecumenal e Ministério do Catequista.

Outras formações importantes foram os Encontros por Setor, onde foi estudado o subsídio do 10º SULÃO: Catequista, Ministério e Missão Eclesial baseado, no encontro de Jesus com Zaqueu. Da Diocese de União da Vitória, os catequistas Célio Reginaldo Calikoski, Márcio Gobor, Irmão Eliane Reitz e Laci Pereira Briski, participaram do 10º SULÃO dos dias 17 a 19 de novembro, em Aparecida – SP.

A formação sobre o Ministério do Catequista e Iniciação à Vida Cristã, nos trouxe reflexões que a esperança da Igreja Católica está na Iniciação Cristã, mas para isso acontecer é necessário nos unirmos e nos entregarmos nesse Projeto.

Um fato lamentável nesse ano foi a interrupção da Catequese devido as enchentes, principalmente em União da Vitória, porém, a catequese não parou e nem desanimou, foi em frente, fazendo o seu papel, ajudando as pessoas que enfrentavam esse momento ruim. As Celebrações de entregas dos símbolos cristãos foram feitas com sucesso, e com essas celebrações percebemos que estamos no caminho da IVC, onde as celebrações são um importante processo para iniciarmos crianças, adolescentes, jovens e adultos no caminho da Fé.

Em 2024 teremos a complementação da formação de mais um grupo de catequizandos e catequizandas em preparação aos Sacramentos da Eucaristia e Crisma. E pedimos a intercessão de Maria, Mãe de Jesus.

Findando este ano, é momento de fazermos uma avaliação do nosso serviço na Igreja, assim, sugerimos:

Faça a Leitura Orante do texto de Lc 19, 1-10 e responda no seu íntimo as questões a seguir:
- O que eu sou na Igreja: uma multidão que sufoca o outro ou um Zaqueu que aceita Jesus entrar em minha casa? Sou ponte ou muro?
- Tive uma participação ativa na minha Pastoral ou Movimento? Ajudei na evangelização ou só apareci em momentos de visibilidade?
- Participei das formações que a Diocese e Paróquia me ofereceram?
- Participei das Celebrações Eucarísticas da minha comunidade? Realizei a Leitura Orante como pede a Iniciação à Vida Cristã?
- Consegui preparar os encontros de catequese com antecedência, fazendo a Leitura Orante, preparando o material, estudando o tema? Realizei as celebrações sugeridas no manual de catequese?

Concluindo a reflexão faça essa oração: "Deus Uno e Trino, que no Verbo encarnado fizeste morada em nosso meio e no Espírito Santo permanece conosco a nos guiar. Conduzi as nossas ações para que não sejamos aqueles que impedem o Senhor de chegar a quem Dele precisa. Amém!

Célio R. Calikoski
Coordenador da Pastoral Catequética

Escritório de Advocacia
Valdir Gehlen
OAB-PR 8.765
Enio G. C. Nogara
OAB-PR 28.957-A
Nelson João Pedroso
OAB-PR 42.548
Joaquim P. da Silva
OAB-PR 51.534
E-mail: valdir.gehlen@bol.com.br
União da Vitória - Av. Profª Amazília, 376 - (42) 3522 2735
São Mateus do Sul - Rua Barão do Rio Branco, 660 - (42) 3532 - 3511

Espaço da Estrelinha

NOVENA DE NATAL PARA AS CRIANÇAS!

Convide sua família e amigos para rezar com você a Novena de Natal e se preparar para o belo momento do nascimento do Menino Jesus

Jozeane Zbitkowski
Catequista

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Parabéns

Pe. Emílio Bortolini Neto

27/12/2023

25 anos de Vida Religiosa

28/01/24
às 10h

Tríduo Vocacional
De 25-27/01/24
às 19h

Irmã Eliane Maria Reitz
Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria

Par. Senhor Bom Jesus
Rebouças - PR

As Leis da Igreja e na Igreja

O Matrimônio (Parte IV)

Continuando sobre o Matrimônio, trazemos nesta edição sobre os impedimentos (dirimentes) matrimoniais, ou seja, impedimentos que tornam a pessoa inábil para contrair validamente o matrimônio.

A dispensa de alguns impedimentos estão reservadas ao Bispo Diocesano e outros somente à Santa Sé, à exemplo: Cân. 1078 §2- impedimento proveniente de ordens sagradas ou de voto perpétuo de castidade em algum instituto religioso de direito pontifício; impedimento de crime (Cân. 1090 §§1 e 2- quem com intuito de contrair matrimônio com determinada pessoa, tiver causado a morte do cônjuge desta, ou do próprio cônjuge, tenta invalidamente este matrimônio.

Tentam invalidamente o matrimônio entre si também aqueles que, por mútua cooperação, física ou moral, causaram a morte do cônjuge).

Impedimento por Consanguinidade: Nunca se dá dispensa do impedimento de consanguinidade em linha reta (casamento entre filho e mãe ou entre pai e filha) ou no segundo grau da linha colateral (entre irmãos).

Na linha reta de consanguinidade o casamento é nulo; na linha colateral, é nulo o matrimônio até o quarto grau, por exemplo, até tio e sobrinha ou tia e sobrinho. Entre primos, há a possibilidade de matrimônio, porém com a devida dispensa de consanguinidade, sem esta dispensa o matrimônio é nulo. Todavia, não se aconselha tal matrimônio devidas as complicações possíveis na geração dos filhos. A afinidade (padrasto e enteada/madrasta e enteado) em linha reta torna nulo o matrimônio em qualquer grau. Não podem ainda contrair validamente matrimônio entre si os que estão ligados por parentesco legal surgido de adoção, em linha reta (pais) ou no segundo grau da linha colateral (irmãos).

Idade para casar na Igreja: Sem a licença do Bispo diocesano, fora do caso de urgente e estrita necessidade, os párocos ou seus delegados não assistam aos matrimônios de homens menores de 18 anos completos ou de mulheres menores de 16 anos completos.

Por Impotência: Outro impedimento que torna o matrimônio nulo é a impotência para copular tanto masculina quanto feminina, sendo ela anterior ao casamento e que seja perpétua; lembrando que este impedimento não poderá jamais ser dispensado. A impotência é diferente de infertilidade ou esterilidade.

Por Pessoas já casadas: Tenta invalidamente contrair matrimônio, quem está ligado pelo vínculo de matrimônio anterior, mesmo que este matrimônio não tenha sido consumado.

Por pessoas não batizadas: É inválido o matrimônio entre duas pessoas das quais uma foi batizada na Igreja Católica ou nela recebida e a outra não é batizada (disparidade de culto – assunto tratado na última edição); tentam invalidamente o matrimônio os que receberam ordens sagradas. Entre um homem e uma mulher arrebatada violentamente ou retida, com intuito de casamento, não pode existir matrimônio, a não ser que depois a mulher, separado do raptor e colocada num lugar seguro e livre, escolha espontaneamente o matrimônio.

*Na próxima edição trataremos sobre as causas e o processo de nulidade matrimonial.

Feliz e abençoado Natal e um Ano Novo cheio de paz!

Pe. João Henrique Lunkes
Mestrando em Direito Canônico

PILAR DO PÃO

'O Pilar do Pão' não se encerra, Continua!

Diante do Plano de Ação Evangelizadora, grande é a esperança de construirmos sobre uma base sólida os pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão, afim de já enxergarmos a casa bem estruturada, para que satisfeitos possamos concluir este projeto.

Uma das Formações da Liturgia na Par. de Fátima, do Setor Catedral.

Nossas Formações apresentaram a riqueza da Liturgia da Igreja, o valor sublime da Eucaristia e a espiritualidade que mantêm toda a evangelização, sobretudo na realidade diocesana, preparando o caminho para outros projetos, que auxiliarão no amadurecimento da celebração do Mistério Cristão (cf. PDAE, n. 153.154).

Um aprofundamento na espiritualidade eucarística dos MECE's, bem como da vivência e prática do ministério confiado a eles, se faz necessário diante do urgente chamado a dar seu testemunho de vida, a fim de contagiar todas as comunidades pela fé na Eucaristia, que faz nossa Diocese ser transformada desde dentro (cf. PDAE, n. 157).

Destaca-se também a urgência de formação litúrgico-musical em um contexto de indiferença para com a proposta do PDAE, "no que diz respeito ao canto litúrgico, arte sacra, e, especialmente, à celebração das Missas" (cf. n. 158). Uma vida cristã mais consciente, ativa, plena e frutuosa, nos leva a "crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor" (cf. 2Pd 3,18).

O Ano do Pilar do Pão conclui-se com a constituição da Comissão Diocesana de Liturgia, que com a Pastoral Litúrgica nas paróquias e suas comunidades, darão uma atenção especial à formação de agentes para a organização da vida litúrgica diocesana (cf. PDAE, n. 159-160).

Formação Litúrgica em Cruz Machado

No dia 12 de novembro, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Cruz Machado, recebeu mais de 90 pessoas vindas das comunidades da Paróquia para participarem da 2º etapa da Formação Liturgia.

Ministros, catequistas, equipes de liturgia e de cantos, além de outros interessados pela Liturgia participaram da formação, a qual foi conduzida pelo Pe. Alisson Marlon de Moura, assessor da Liturgia na Diocese.

A Celebração da Ceia, (baseada no texto de Coríntios.11,17-34) foi o tema de estudo, ajudando a refletir sobre as motivações que devem levar os fiéis a se aproximarem da Comunhão. "Vimos o quanto o assunto e o tema despertou interesse nos participantes, levando à uma boa interação e participação, sanando dúvidas quanto a Celebração da Santa Missa e os formando melhor por meio dos novos conhecimentos passados pelo padre assessor", comentou Irmã Margarida, que trabalha na Paróquia.

Texto de: Joice S. Lika
Pascom da Par. Sagrado Coração – Cruz Machado.

Com os dois meninos à frente, Padre Anderson, Pároco, e no canto direito Padre Alisson, ao lado da Irmã Margarida.

Refeição à Mesa | Um ato Sagrado

Sentar à mesa é tão importante quanto alimentar-se de alimentos saudáveis. Este lugar é abençoado, é o lugar onde as pessoas se sentam ao redor e todos ficam no mesmo nível para olhar nos olhos do outro e conversar.

Fazer a refeição na mesa passou a não ser mais a realidade de muitas famílias. Com o nosso ritmo de vida, aos poucos este hábito foi sendo esquecido. É comum ver as famílias comendo no sofá, assistindo televisão por exemplo, ou com cada um comendo em um cômodo diferente da casa, em horários diferentes. Não prestam atenção no prato que está comendo e nem nas pessoas ao redor. Em muitas casas a mesa nunca foi usada como lugar para as refeições.

Outro hábito comum é comer mexendo no celular, dificultando o cérebro de entender e respeitar o corpo para comer o suficiente para suprir as necessidades. Após finalizar o prato não sentiu o sabor, e muitas vezes nem percebeu que já comeu tudo.

Os alimentos são para nos trazer saúde e vida, e o momento da refeição deve ser feito com prazer e alegria. Enquanto a refeição é preparada já estamos nos alimentando, por isso os sentimentos de gratidão já devem estar presentes, o cérebro vai entendendo que haverá uma comida saborosa, e também mentalmente já sabe a quantidade que vai comer. Cozinhar faz parte de uma alimentação saudável.

Os sentimentos vão ser transferidos para a refeição, então cozinhar com amor é o segredo de uma refeição saudável. "Que bom tenho alimentos para preparar", "Que bom, tenho panelas, fogão", "Que bom, tenho um lar, e tenho uma família que vai se alimentar". Agradecer enquanto prepara também torna o alimento mais especial.

A apresentação de um prato na mesa também demostra o carinho, cuidado e dedicação em entregar o seu melhor para a sua família. Tudo fica mais gostoso quando a mesa está posta não é mesmo?

Percebemos a alegria que todos se sentam quando a família está reunida e feliz. Por isso a mesa não é lugar de problemas e discussões.

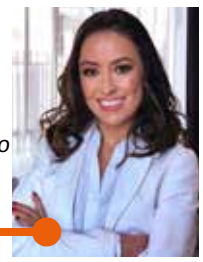
Sentar à mesa para reunir a família, é união. Momento de contar projetos e muitos agradecimentos. Agradecer o trabalho, quem comprou os alimentos, quem preparou a refeição, agradecer a saúde, a vida, a família e tudo mais.

Todos temos lembranças de nossa família reunida nas refeições, em datas importantes como o Natal. Estas memórias afetivas se tornam importantes e são estas memórias que temos que proporcionar para as nossas crianças, nós somos responsáveis por memórias felizes de famílias reunidas. Estes costumes são muito importantes para a o futuro delas.

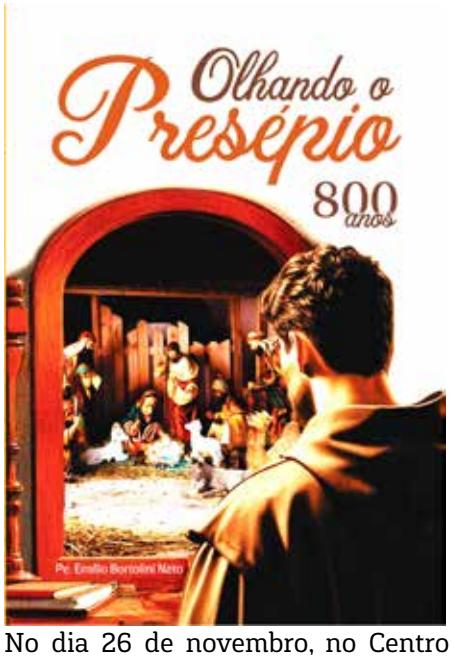
Por isso a mesa deve ser um lugar de paz, harmonia e amor. Respeitar este momento é fundamental para uma alimentação saudável.

*Você merece ter saúde, se cuidar e se amar.

Ellen Gomes
Nutricionista Materno Infantil e Nutricionista da Cáritas São Mateus do Sul- CRN 8 8009
(42) 99925-3335



"Olhando o Presépio", novo livro do Pe. Emílio



No dia 26 de novembro, no Centro de Espiritualidade Clélia Merloni, em Curitiba, o Padre Emílio Bortolini Neto, Vigário da Paróquia Santa Bárbara, Bituruna, pregou um retiro para a Fraternidade S. Luís Palazzolo, durante o qual apresentou mais uma de suas obras, "Olhando o Presépio". O Estrela Matutina conversou com ele para saber um pouco mais.

EM: Do que trata o livro?

PE: O livro é formado por uma série de orações e canções inspiradas pelos personagens do presépio, desde o Menino Jesus, Nossa Senhora e S. José até o camelo, o boi e o burro, passando pelos Anjos, Magos, Pastores, etc. Há também algumas faixas bônus sobre temas natalinos, baseadas em poemas escritos por adolescentes que frequentavam o Instituto Palazzolo, em União da Vitória. Procuro mostrar como a cena do presépio reflete situações da vida humana e como olhar para ele nos ajuda a compreender, saborear e viver melhor nossa vida cotidiana.

EM: Quantos livros o senhor já lançou?

PE: Esse é o 12º, e metade deles foram de setembro do ano passado até agora. Tenho que justificar minha entrada na Academia de Letras.

EM: Por que lançou-o agora?

PE: Por causa do aniversário de 800 anos do presépio de Greccio, feito por S. Francisco de Assis, que, segundo muitos, teria sido o primeiro presépio. Embora eu seja diocesano, fiz meu Mestrado em Espiritualidade com os Franciscanos.

EM: Que estilo são as canções? Quantas são?

PE: São 23. Não me preocupei muito com estilo, mas sim com a vibe, a atmosfera, os sentimentos que as canções fazem brotar. A maior parte delas transmite Paz e Alegria. Penso que todo músico é responsável pelo que faz brotar no coração das pessoas, e são esses os frutos que quero que meus ouvintes colham: Paz e Alegria.
As canções podem ser ouvidas através dos QR Codes do livro ou diretamente do meu canal no Youtube, que leva meu nome.

EM: Quanto custa e como podemos adquirir essa obra?

PE: Graças aos patrocínios que consegui, o preço está apenas R$ 10,00! Aproveito para agradecer os patrocinadores: Ronildo Grezelle, Alessandra dos Santos, Silvio Sebben, Mauro Bertoletti (Bituruna), Luiz Cláudio Janiszevski (Paulo Frontin), Hugo e Denise Schaitz (Porto Vitória), Alceu e Margarete Ravanello, Marcelo Tamparovski, Adriano Pageski, Daniel Leal Hilário e Manoel Cordeiro Jr. (S. Mateus do Sul). Algumas paróquias da Diocese têm à venda. Nas demais, podem encomendar diretamente comigo pelo whatsApp (42) 9 8401-6505 e pagar por Pix.

EM: Parabéns por mais esse lançamento! Sucesso! Que Deus frutifique seus talentos

PE: Amém! Muito obrigado. Deus abençoe a todos. Feliz Natal!

Ouça as músicas aqui